



O PAPEL DOS FAMILIARES NA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DE SUJEITOS AFÁSICOS

Thaís Bragia de Oliveira Cardoso,¹ Ana Paula Vila Labigalini²

RESUMO: A afasia altera a linguagem em todos os seus aspectos e gera sofrimento ao sujeito. A família é entendida como ponto de apoio do sujeito afásico, pois este precisa reconstruir não apenas sua linguagem, mas também integrar-se novamente enquanto sujeito com uso de meios alternativos de significação. **OBJETIVO:** Investigar qual o conhecimento dos familiares dos afásicos sobre os meios alternativos de significação a fim de estabelecer qual a sua contribuição na reabilitação fonoaudiológica. **MÉTODO:** O estudo contou com uma amostra de aproximadamente 15 familiares de sujeitos afásicos da cidade de Maringá-Pr. A pesquisa contou com aplicação de questionário. **RESULTADOS PARCIAIS:** Maior parte dos entrevistados são mulheres, esposas, mães, noras e irmãs; familiar afásico na maioria são do sexo masculino, com idade acima de 50 anos; afasia na maioria por AVC com problemas motores; Afasia trouxe varias perdas para afásico; interação entre familiar e afásico é difícil; nem todos os membros da família tentam interagir com afásico, mas informam que não há preconceito; familiares formalmente não sabem o que são meios alternativos de significação, mas utilizam gestos, mostrar objetos e escrita; entrevistados apontam a família como importante para o sujeito afásico, sua interação e melhora. **CONCLUSÃO PARCIAL:** Ao final vê-se que os familiares não sabem formalmente o que são os meios alternativos de significação por falha na orientação, mas utilizam elementos que na pratica configuram tais meios, porque há uso de gestos, objetos, entre outros. O familiar entrevistado reconhece a importância da família, sabe os problemas que o familiar afásico enfrenta e vê a relevância da interação e seu apoio.

Palavras-chave: Afasia; Meios alternativos de significação; importância da família.

1 INTRODUÇÃO

A interação, independente da forma adotada, é o ato de expressar sentimentos, desejos e experiências, sendo a fala e linguagem partes de um processo amplo. Compreende-se a função social da linguagem, pois segundo Morato et al. (2005, p.09), “todos sabemos o lugar que a fala e a escrita ocupam em nossas muitas possibilidades de interação.”

Entende-se que, se a afasia compromete a linguagem em suas diferentes formas, também afeta a interação com os outros e o mundo, daí a validade do processo terapêutico com fonoaudiólogo e o apoio da família na reabilitação. O indivíduo com afasia pode ter alterações de processos cognitivos e neurológicos apresentando hemiplegia (paralisia em um lado do corpo), apraxia (distúrbio gestual), anosognosia (falta de consciência do problema), dificuldades de deglutição entre outros. A lesão cerebral pode ter extensão variada (MORATO et al, 2005; COUDRY, MORATO, DAMASCENO, 2000; COUDRY, 2008).

O sujeito afásico teve uma linguagem plena, mas com a lesão cerebral sofreu conforme Morato et al. (2005, p.16) alteração que “[...] pode se manifestar tanto na produção e na compreensão da fala, quanto na leitura e na escrita.” Vê-se então que, tal pode acometer qualquer pessoa, com graus de seriedade variados, porém com instabilidade no uso da linguagem.

Em um sujeito afásico podem coexistir diferentes problemas devido à lesão. A afasia em suas diferentes manifestações compromete não somente a linguagem, mas traz ao sujeito afásico modificação de comportamento manifesta em labilidade emocional, tristeza, depressão, isolamento, alteração de humor (MORATO et al, 2005; PINTO; SANTANA, 2009).

A reabilitação é importante porque o sujeito afásico precisa de ajuda para enfrentar as mudanças. Há um quadro patológico com perturbação da linguagem que adveio de lesão cerebral. É necessária orientação quanto à situação atual, os problemas motores, lingüísticos, sociais e sensoriais, assim, como os problemas emocionais (PONZIO et al., 1995; COUDRY, 2001; MORATO et al., 2005; BORTAGARAI, RAMOS, 2013; ASHA – American Speech-Language-Hearing Association (a), 2015).

O sujeito afásico para superar as suas dificuldades pode utilizar meios de significação. O sujeito pode criar, ou ser orientado a usar recursos expressivos, outros processos de significação para comunicar-se. Isso é preciso porque houve alteração de processos lingüísticos de significação de origem articulatória ou discursiva (CHUN, 2010; COUDRY; BORDIN, 2012; .

O afásico irá perceber os meios de significação mais adequados frente sua dificuldade, porém a família o ajudará a exercitar seu discurso, ou adquirir o que precisa. A família deve ser coadjuvante da evolução terapêutica, sendo

¹ Graduanda em Fonoaudiologia. UNICESUMAR. Maringá-PR. E-mail: thaibragia@hotmail.com.

² Professora Mestre do Curso de Fonoaudiologia. UNICESUMAR. Maringá-PR. E-mail: avilabigalini@gmail.com.



cada interação com este um exercício de discurso e de fazer-se entender, como também de diminuição do sofrimento pessoal do sujeito (LABOUREL; MARTIN, apud PONZIO et al., 1995; SANTANA; DIAS; SERRATTO apud SANTANA et al, 2007; MOLETA, 2011).

A orientação para o uso dos meios de significação alternativos visa não privar o sujeito da interação social, de comunicar-se, expressar-se. O fonoaudiólogo irá estabelecer as técnicas de interação alternativas mais adequadas e as estratégias, selecionando e prescrevendo que sistemas e dispositivos os sujeitos e familiares podem utilizar (FEDOSSE, 2010; ASHA, 2015a; ASHA, 2015b). Frente o exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi Investigar qual o conhecimento dos familiares dos afásicos sobre os meios alternativos de significação a fim de estabelecer qual a sua contribuição na reabilitação fonoaudiológica.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo contou com uma amostra de aproximadamente 15 familiares de sujeitos afásicos da cidade de Maringá-Pr. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Maringá – Paraná com familiares de sujeitos afásicos que frequentam uma clínica Escola de Fonoaudiologia de uma Instituição de Ensino Superior. O estudo contou com o uso de instrumento de coleta de dados na forma de questionário com questões abertas e fechadas elaborado pela pesquisadora.

Cada indivíduo da amostra foi entrevistado individualmente. Para cada pessoa, foi reservado o tempo de 02 horas. Os dados colhidos por meio do questionário foram analisados tanto qualitativamente, como quantitativamente, apresentados em forma de gráficos e quadro e depois discutidos com base na literatura.

3 RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

A pesquisa demonstrou que 86,7% dos entrevistados cuidadores são do sexo feminino, na maioria com idade acima de 54 anos (46,6%), tendo como grau de parentes especialmente ser cônjuge (46,7%). No que se refere ao parente afásico 66,6% são do sexo masculino, com idades acima de 54 anos (66,6%), com afasia por AVC (73,3%) e com um tempo acima de 04 anos e um mês de lesão (46,6%) e 66,6% com dificuldades motoras. Sobre a orientação recebida quanto ao tipo de afasia do familiar, 66,6% dos entrevistados disseram não ter sido orientados.

No que se refere as perdas vivenciadas pelo familiar afásico 53,3% tiveram perdas no trabalho e 40% isolamento, mudança de humor e depressão. Dentre os entrevistados 86,7% disseram ter sido difícil para a família receber o diagnóstico de afasia e 60% informaram não ter recebido orientação médico/terapêutica quanto como lidar com o parente afásico. Sobre as dificuldades de interação 40% respectivamente acham difícil às vezes e não vê dificuldade.

Sabendo-se estes aspectos, questionando-se se os familiares sabem o que são meios alternativos de significação. Estes resultados aparecem no gráfico 01.

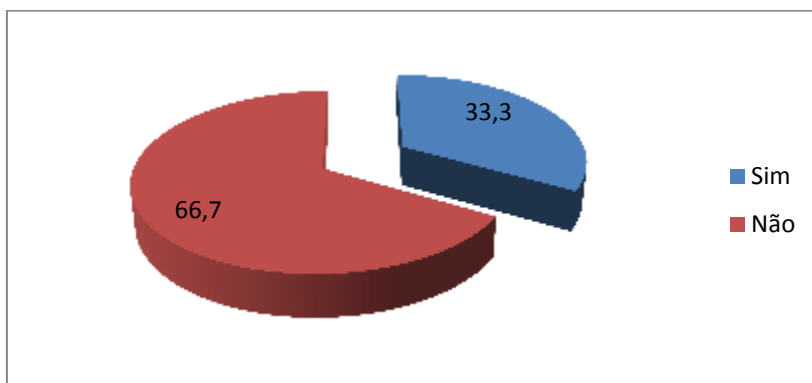


Gráfico 14 – Dados quanto se o familiar sabe o que são meios alternativos de significação

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2015.

O gráfico demonstrou que 66,7% disseram não saber o que são meios alternativos de significação. Isso é até compreensivo, pois o termo pode parecer difícil para o leigo e usado pelos profissionais para se referir aos meios de utilizar recursos para interagir. Frente isso, aplicou-se questão onde era possível marcação de alternativas com o conceito, como se vê no gráfico 02.

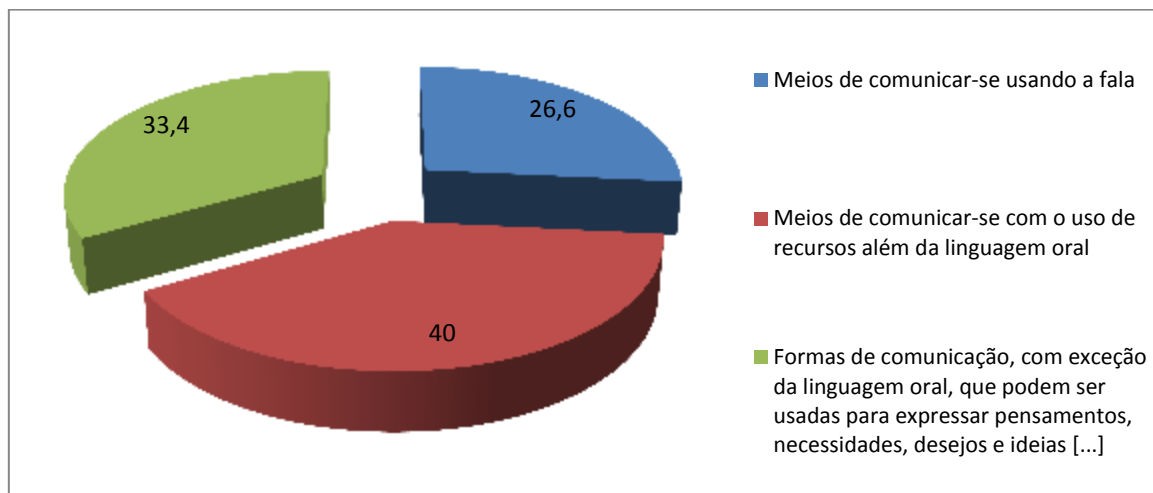


Gráfico 15 – Dados quanto o que são meios alternativos de significação ou meios alternativos de comunicação para o entrevistado

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora, 2015.

Neste gráfico 40% dos entrevistados mostraram conhecimento parcial quanto à conceituação e 33,4% responderam a alternativa correta do conceito. Perguntados quais formas usam para se comunicar com o parente afásico, responderam usar gestos, mostrar objetos, escrever e falar.

Perguntou-se também ao entrevistado se todos os membros da família tentam interagir com o afásico, sendo respondido em 46,6% que nem todos tentam e 46,6% que todos tentam. Ao final perguntou-se se há preconceito na família do entrevistado em relação ao familiar afásico, onde 80% disseram que não. Sobre a importância da família para o sujeito afásico na opinião do entrevistado, viram-se em todas as respostas abertas, respostas onde a família é importante e tem papel relevante para ajudar o afásico.

4 CONCLUSÃO PARCIAL

O objetivo geral do estudo foi Investigar qual o conhecimento dos familiares dos afásicos sobre os meios alternativos de significação a fim de estabelecer qual a sua contribuição na reabilitação fonoaudiológica. Assim, ao final, os resultados até o momento analisados revelaram que, os familiares não sabem formalmente o que são os meios alternativos de significação que os afásicos podem utilizar. Compreendeu-se que isso em muito pode se dever as falhas na orientação, porque se vê nas respostas que tais não sabem o tipo de afasia de seus parentes, ou o que podem ser tais meios de significação. Saber o tipo pode ajudar a pesquisar sobre, entender melhor as dificuldades que o familiar tem.

Apesar de não saber formalmente o que são os meios alternativos de significação, nas alternativas a conceituação assinalada demonstra que estes tem a noção, bem como perguntados sobre como interagem ou se comunicam, expressaram usar gestos, mostrar objetos, fazer sinais ou escrever. Entendeu-se que, o entrevistado reconhece a importância da família para o afásico, quanto comunicar-se, interagir, ajudar na reabilitação.

Parcialmente, portanto, compreendeu-se que, os meios alternativos de significação devem ser aprendidos pela família e utilizados na sua interação como afásico. Viu-se que, a contribuição da família na reabilitação fonoaudiológica é primordial, bem como no estímulo de sentimentos positivos no afásico, de uma reintegração deste ao mundo e relações que ele tinha antes da lesão que trouxe a Afasia.

REFERÊNCIAS

ASHA – American Speech-Language-Hearing Association (a). Augmentive and alternative communication: knowledge and skills for service delivery. Disponível em: <http://www.asha.org/policy/KS2002-00067/>. Acesso em: 13 de mar. 2015.

BORTAGARAI, Francine; RAMOS, Ana Paula. A Comunicação Suplementar e/ou alternativa na sessão de fisioterapia. Rev. CEFAC. 2013, vol.15, n.3, pp. 561-571.

CHUN, Regina Yu Shon. Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2010;15(4):598-603.



COUDRY, M. I. H.; MORATO, E. M.; DAMASCENO, B. P. Linguagem, afasia, (a)praxia: uma perspectiva neurolinguística. Dissertação de mestrado. UNICAMP. Campinas: 2000.

COUDRY, M. I. H. Neurolinguística discursiva: afasia como tradução. Estudos da linguagem. Vitória da Conquista. V.6. n.2. p.7-36. Dez. 2008.

FEDOSSE, Elenir. Afasia e criatividade e na linguagem implicações para o acompanhamento fonaudiológico. Web Revista Discursividade. Ed. n.07. Dez. 2010. Disponível em: <http://discursividade.cepad.net.br/EDICOES/07/Arquivos/04%20Elenir.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

LABOUREL, D.; MARTIN, M. M. O afásico e sua família. In: PONZIO, J. et al. O afásico: convivendo com a lesão cerebral. 1.ed. São Paulo: Santos Editora, 1995. p.87-106.

MORATO, E. M. (Org.) et al. Sobre as afasias e os afásicos. Subsídios Teóricos e Práticos elaborados pelo Centro de Convivência de afásicos. Campinas: UNICAMP, 2005.

MOLETA, Francisleine. O cuidador familiar no contexto das afasias. Distúrbio Comunicação. São Paulo. 23(3): 343-352. Dez. 2011.

PINTO, R. C. N.; SANTANA, A. P. Semiologia das afasias: uma discussão crítica. Psicologia Reflexiva Crítica. 2009, vol.22, n.3, pp. 413-421.